

## Autopercepção de Saúde em idosos que participam do Programa PUC Mais Idade /Betim

*Health self-perception in the elderly participating in the Program PUC Mais Idade / Betim*

Leciene Fernanda de Souza Pires<sup>1</sup>, Fabiana Aparecida Pereira Santos<sup>2</sup>, Tatiane Vieira Cassemiro<sup>2</sup>, Tatiana Teixeira Barral de Lacerda<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Fisioterapeuta residente Hospital das Clínicas UFMG, Av. Professor Alfredo Balena, 110, Santa Efigenia, Belo Horizonte, Minas Gerais, CEP 30130-100, [leciene.souza@hotmail.com](mailto:leciene.souza@hotmail.com). <sup>2</sup>Fisioterapeuta; <sup>3</sup>Departamento de Fisioterapia, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais Campus Betim, Rua do Rosário, 1081, Bairro Angola, Betim, Minas Gerais, CEP32604-115.

**Palavras-chave:** idoso; universidade; saúde do idoso; autopercepção de saúde.

**Keywords:** elderly; university; health of elderly; self-rated health.

**Introdução:** Considerando o envelhecimento como um desafio para a saúde pública, universidades tem se mobilizado. O conhecimento dos fatores que influenciam a percepção de saúde de idosos, especialmente naqueles participantes de programas de convivência, pode ser um indicador importante para adoção de estratégias preventivas e ações pelo poder público. **Objetivo:** Verificar quais determinantes influenciam a autopercepção de saúde nos idosos participantes de uma Universidade aberta ao Idoso. **Metódos:** Estudo transversal envolvendo 40 idosos de ambos os sexos, sem alteração do estado cognitivo que participavam do Programa de Extensão PUC Mais Idade – UnAI/Betim, da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. A variável desfecho foi a autopercepção de saúde. As demais variáveis foram: sociodemográficas (idade, sexo, estado civil, ocupação, anos de escolaridade e frequência de atividade física) e clínicas (Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), doença osteoarticular, dislipidemia, número de comorbidades, medicamentos), Perfil de Saúde de Nottingham (PSN), Escala de Depressão Geriátrica (GDS), Timed up and go test (TUG) e Índice de Massa Corpórea (IMC). Para estimar a existência de associação entre a autopercepção de saúde e as outras variáveis, foram realizadas a análise do Coeficiente de Correlação de Spearman ( $r$ ) e o teste Qui Quadrado ( $\chi^2$ ). **Resultados:** Houve correlação fraca, mas significativa, entre a autopercepção de saúde e as seguintes variáveis: PSN ( $r = 0,321$ ;  $p = 0,043$ ), IMC ( $r = 0,321$ ;  $p = 0,044$ ), número de comorbidades ( $r = 0,318$ ;  $p = 0,046$ ). **Conclusão:** Os achados deste estudo apontam a existência de correlação significativa, embora de fraca magnitude, entre a percepção de saúde e as variáveis IMC, PSN e comorbidades, sugerindo que políticas públicas devem aderir às estratégias preventivas que abordem fatores que influenciam a autopercepção de saúde contribuindo significativamente para uma velhice ativa e conseqüentemente para a melhora na qualidade de vida dos idosos.